

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
Especialização em Comunicação Pública da Ciência

Amanda Matias Guedes

RASTROS: NARRATIVAS SOBRE ESPÉCIES AMEAÇADAS

Belo Horizonte
2023

Amanda Matias Guedes

RASTROS: NARRATIVAS SOBRE ESPÉCIES AMEAÇADAS

Monografia de especialização apresentada à Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Comunicação Pública da Ciência.

Orientadora: Sarah Azoubel Lima

Belo Horizonte
2023

301.16	Guedes, Amanda Matias.
G924r	Rastros [recurso eletrônico] : narrativas sobre espécies ameaçadas / Amanda Matias Guedes. - 2023.
2023	1 recurso online (17 f.) : pdf Orientadora: Sarah Azoubel Lima.
	Monografia apresentada ao curso de Especialização em Comunicação Pública da Ciência - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Inclui bibliografia.
	1.Comunicação. 2. Podcast. 3.Divulgação científica. 3.Espécies em extinção. I. Lima, Sarah Azoubel. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. III .Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE COMUNICAÇÃO PÚBLICA DA CIÊNCIA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE ESPECIALIZAÇÃO

Realizou-se, no dia 14 de dezembro de 2023, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado "Rastros: Narrativas sobre espécies ameaçadas", apresentado por **AMANDA MATIAS GUEDES**, número de registro 2020668160, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Comunicação Pública da Ciência da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, perante a seguinte Comissão Examinadora: Profa. Sarah Azoubel - Orientadora e Profa. Vanessa Oliveira Fagundes.

A Comissão considerou o Trabalho:

(X) Aprovado

() Reprovado

Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata, que será assinada pelos membros participantes da Comissão.

Belo Horizonte, 14 de dezembro de 2023.

Profa. Sarah Azoubel - Orientadora

Profa. Vanessa Oliveira Fagundes



Documento assinado eletronicamente por **Vanessa Oliveira Fagundes, Usuária Externa**, em 14/12/2023, às 12:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Sarah Azoubel Lima, Usuária Externa**, em 14/12/2023, às 15:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2860288** e o código CRC **FBD7216B**.

RESUMO

O podcast é uma mídia que vem crescendo e se tornando cada vez mais popular para os brasileiros. Nesse tipo de mídia, o formato narrativo se apresenta como uma alternativa inovadora para a divulgação científica. Por meio de *storytelling*, é possível narrar fatos e, ao mesmo tempo, proporcionar um exercício imaginativo aos ouvintes, permitindo maior imersão e sensibilização com o tema abordado. Neste documento, detalho as etapas de criação de um episódio piloto de podcast narrativo não-ficcional. O episódio conta com narração em primeira pessoa, entrevistas e inserção de sonoras e aborda, entre outros tópicos, a história emocionante de duas onças-pintadas sobreviventes e os esforços para a proteção da espécie por uma ONG brasileira de conservação da biodiversidade.

Palavras-chave: podcast; narrativas; divulgação científica; espécies ameaçadas.

ABSTRACT

The podcast is a media that has been growing and becoming increasingly popular among Brazilians. In this type of media, the narrative format presents itself as an innovative alternative for scientific communication. Through storytelling, it is possible to recount facts and, at the same time, provide an imaginative exercise to listeners, allowing greater immersion and sensitivity to the topic at hand. In this article, I detail the stages of creating a pilot episode of a non-fiction narrative podcast. The episode features first-person narration, interviews, and the incorporation of soundscapes, addressing, among other topics, the moving story of two surviving jaguars and the efforts to protect the species by a Brazilian biodiversity conservation NGO.

Keywords: podcast; storytelling; science communication; endangered species.

SUMÁRIO

1. RASTROS: NARRATIVAS SOBRE ESPÉCIES AMEAÇADAS	7
1.1. EPISÓDIO PILOTO: DUAS IRMÃS	7
1.2. PERSONA - PÚBLICO ESPERADO PARA O PODCAST	7
1.3. MÍDIA E FORMATO	8
2. ETAPAS DA CONSTRUÇÃO DO EPISÓDIO	9
2.1. INSPIRAÇÕES	9
2.2. ENTREVISTAS	9
2.3. MAPA DO EPISÓDIO	10
2.4. ESTRUTURA EM ATOS	11
3. CAPTAÇÃO	13
4. ELEMENTOS NARRATIVOS DO EPISÓDIO	15
4.1. APROPRIAÇÃO DA CENA NO INÍCIO NO LUGAR DO TRADICIONAL LEAD:	15
4.2. NARRAÇÃO EM PRIMEIRA PESSOA	15
4.3. INSERÇÃO DE SONORAS E EFEITOS SONOROS	16
5. DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E PRÓXIMOS PASSOS	16
6. REFERÊNCIAS	17

1. RASTROS: NARRATIVAS SOBRE ESPÉCIES AMEAÇADAS

1.1. EPISÓDIO PILOTO: DUAS IRMÃS

O episódio “*Duas irmãs*” é um piloto do podcast “*Rastros*”, que conta a história de duas onças-pintadas que ficaram órfãs quando ainda eram filhotes e aborda o papel delas no desenvolvimento de iniciativas para proteger a onça-pintada (*Panthera onca*), espécie vulnerável à extinção no Brasil. O episódio segue um formato narrativo, não-ficcional, que explora diferentes recursos sonoros para descrever cenas, ambientes e personagens. Com o uso de áudios de reportagens, narração e entrevistas, a proposta é abordar temas científicos relacionados à conservação da biodiversidade brasileira a partir da relação entre a “trajetória interna”, com foco nas personagens principais - as duas irmãs onças - e a “trajetória externa”, falando sobre a conservação da espécie onça-pintada de forma mais ampla.

1.2. PERSONA - PÚBLICO ESPERADO PARA O PODCAST

O podcast foi pensado para atingir uma determinada “persona”, que engloba pessoas entre 25 e 34 anos - faixa etária que representa a maior parte dos consumidores dessa mídia (Pesquisa Podcast - IBOPE, 2020) -, moradoras dos grandes centros, como São Paulo, que se interessam em ouvir histórias emocionantes. Este público acompanha o trabalho de organizações que protegem a fauna, motivados principalmente pela afeição a animais considerados carismáticos, como é o caso de leões, elefantes, ursos-panda e onças-pintadas. É um público que gosta de ver e compartilhar vídeos sobre comportamento animal, em especial a disputa e luta pela sobrevivência (quando animais brigam por território), cuidado parental (relação dos adultos com os filhotes) e vídeos que falam sobre curiosidades da natureza - desde que não sejam curiosidades repletas de conceitos “densos”. Por outro lado, conceitos “rápidos” e “menos densos” são bem-vindos.

Apesar de ver nas narrativas e imagens de natureza um conforto, o público-alvo pretendido desconhece muitas espécies da fauna brasileira e não é crítico às abordagens que domesticam animais silvestres. O público aprecia observar os bastidores dos projetos que acompanham, torna-se um público “fiel” e é potencial doador ou colaborador de projetos de proteção de animais. Em relação à classe social e escolaridade, o público está dividido entre classe média

e classe baixa, com ensino médio completo, que ouviria o episódio durante as tarefas domésticas ou no trajeto para o trabalho ou faculdade.

1.3. MÍDIA E FORMATO

A mídia podcast foi escolhida por razões pessoais, como a familiaridade com a produção e a acessibilidade aos materiais necessários para fazer as etapas de captação e edição. Além disso, a escolha leva em conta a crescente adesão dos brasileiros à mídia podcast. De acordo com a Pesquisa Podcast, realizada pela Globo em parceria com o Ibope, 57% dos entrevistados começaram a ouvir podcasts na pandemia e, entre os que já ouviam, 31% passaram a ouvir mais do que antes (Pesquisa Podcast – IBOPE, 2020).

Cada vez mais, as pessoas buscam a ciência e a tecnologia para encontrar respostas que ajudem a garantir um futuro mais justo e sustentável, e para isso é importante que elas sejam capazes de tomar decisões informadas sobre as mais diversas questões científicas. Para conseguir fazer isso, os comunicadores da ciência devem ir além da apresentação de fatos e provas, ou seja, tornar as informações relacionadas à ciência mais atraentes e envolventes, criando ligações emocionais entre ciência, cientistas e os públicos (Joubert *et al.*, 2019).

Apesar de existirem muitas formas de comunicação na natureza, “apenas os seres humanos contam histórias” (Joubert *et al.*, 2019). A escolha do *storytelling* para o podcast foi motivada por ser um recurso que permite narrar fatos como se fossem histórias (Cunha & Mantello, 2021) e por ser uma técnica utilizada por diferentes campos da comunicação para fidelizar a audiência (Viana, 2020). Além disso, a escolha se deve ao exercício imaginativo que o áudio proporciona, tanto para quem escuta, quanto para quem produz e precisa elaborar a melhor forma de passar uma mensagem. A prática de *storytelling* permite um “mergulho sensorial na realidade” (Lima, 2014), com a descrição de cenas, personagens, conceitos etc., que ajudam a transportar o ouvinte para os locais onde a história se passa e, para além da informação objetiva, traz outras nuances para a narrativa, como emoções, ordem dos acontecimentos e reflexões. Ainda, o formato narrativo, contando histórias reais, é o segundo formato favorito entre os ouvintes de podcast (Pesquisa Podcast – IBOPE, 2020).

2. ETAPAS DA CONSTRUÇÃO DO EPISÓDIO

2.1. INSPIRAÇÕES

A primeira etapa para a construção desse projeto foi a busca por uma boa história. Eu sabia que gostaria de falar sobre a natureza de uma forma que eu também fosse parte da narrativa, então busquei inspiração dentro do meu cotidiano trabalhando em uma ONG de conservação de onças-pintadas. A história das irmãs onças Isa e Fera já foi publicada em sites, posts em mídias sociais, documentários, reportagens e livros, mas não foi abordada em um podcast narrativo, o que também foi uma motivação para explorar essa história e relacionar com os esforços de conservação da espécie em um podcast.

As onças-pintadas Isa e Fera foram escolhidas como foco deste episódio pois a história delas abre espaço para falar de vários temas científicos como a importância dos predadores de topo na natureza, as ameaças que colocam a espécie *Panthera onca* como vulnerável à extinção e o desenvolvimento das técnicas de reabilitação e reintrodução (reforço populacional) de animais silvestres na natureza.

Minhas inspirações para a construção desse episódio foram os documentários de vida selvagem, como o “*Our Planet*” (Nosso Planeta), que une a beleza da natureza com os alertas sobre as ameaças que colocam em risco a biodiversidade. Dentro da podosfera, minha principal referência foi o podcast “*Habitat*”, da Folha de São Paulo, que traz como fio condutor a extinção de espécies. Juntando as duas coisas, eu gostaria de abordar a crise de perda de biodiversidade, mas trazer histórias positivas de pessoas e instituições que lutam para proteger espécies ameaçadas de extinção.

2.2. ENTREVISTAS

Para criar um podcast narrativo, é importante estruturar boas perguntas para que as falas dos entrevistados ajudem a construir uma história e não sejam apenas respostas curtas ou automáticas. Pensando nisso, antes de dar início às entrevistas para o episódio, procurei por referências que ajudassem a deixar os entrevistados mais à vontade para compartilhar suas vivências e assim conseguir extrair emoções, descrever cenas, sequências de eventos, etc. Em “*Out on the Wire - The Storytelling Secrets of the New Masters of Radio*”, a autora Jessica Abel traz dicas de como se preparar para uma entrevista, entendendo que o entrevistador também faz parte desse processo, e precisa reagir ao que é falado pelos entrevistados:

“Reaja com espanto quando eles disserem algo incrível. Ria se eles forem engraçados. Não se esqueça que você faz parte da entrevista. (Tradução nossa)”

Além disso, o livro traz sugestões de perguntas que ajudam a contar histórias, como “O que você achou que iria acontecer? E o que realmente aconteceu?”, pois são estratégias que evocam ao menos duas histórias e uma lição.

Junto a essa ideia, reuni perguntas-chave sugeridas pelo site “Cochicho” (cochicho.org), tais como “Você lembra onde estava quando isso aconteceu?”, “Como você se sentiu naquele momento?”, “Como você descreveria isso para alguém que não está vendo?”, pois são perguntas que ajudam a descrever cenas e estimulam os entrevistados a compartilharem relatos pessoais e darem mais detalhes, de modo a “transportar” os ouvintes para os locais e os momentos das histórias contadas.

2.3. MAPA DO EPISÓDIO

Para construir o mapa do episódio (Fig. 1), separei a estrutura em três tópicos principais: 1) Relato, com a descrição da história de vida das irmãs onças Isa e Fera; 2) Dimensão Pessoal, com a narração em primeira pessoa, contando a minha relação com a biologia, com a conservação da biodiversidade e com as protagonistas da história (Isa e Fera); 3) Dimensão Científica, com o uso de dados para compreender a espécie onça-pintada (como o *status* de conservação e as ameaças) e a função potencial da reintrodução (ou reforço populacional).

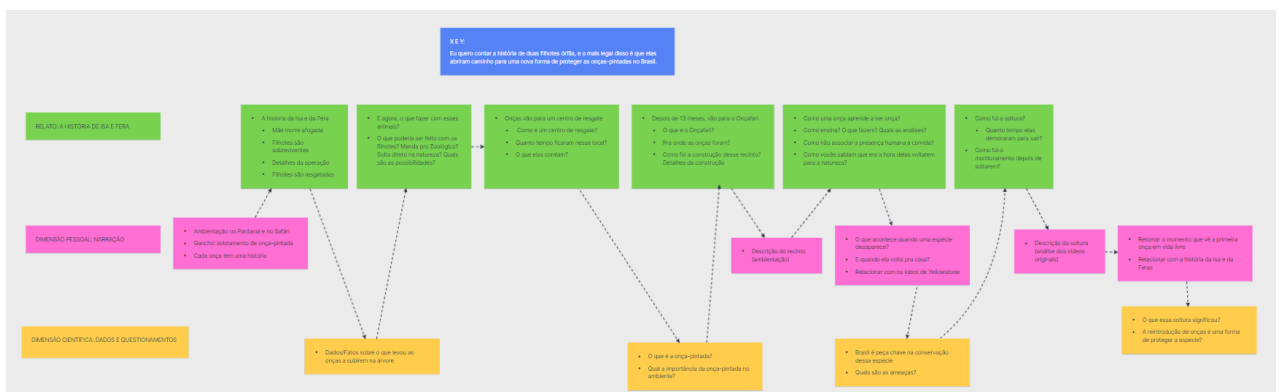




Figura 1: Mapa do episódio. Dimensão do relato (em verde), Dimensão pessoal (em rosa) e Dimensão científica (em laranja).

2.4. ESTRUTURA EM ATOS

As histórias normalmente se encaixam em um “arco narrativo”, com começo, meio e fim. As reviravoltas inesperadas fazem parte de um bom enredo e ajudam a criar tensão e prender a atenção de quem lê, ouve ou assiste (Joubert *et al.*, 2019).

Para contar a história das duas irmãs onças-pintadas, eu me baseei na estrutura de roteiro apresentada pelo autor Syd Field no livro *Manual do Roteiro* (2001). Para o autor, “uma história é um todo, e as partes que a compõem — a ação, personagens, cenas, sequências, Atos I, II, III, incidentes, episódios, eventos, música, locações, etc. — são o que a formam. Ela é um todo. Estrutura é o que sustenta a história no lugar. É o relacionamento entre essas partes que unifica o roteiro, o todo.”

O roteiro, portanto, seria formado pelo início, o Ato I ; meio, o Ato II e o fim, o Ato III. Entre o Ato I e o Ato II há um ponto de virada, que é “qualquer incidente, episódio ou evento que "engancha" na ação e a reverte noutra direção” (Field, 2001). O mesmo se aplica entre o Ato II e o Ato III.

O Ato I, também chamado de apresentação, é o momento no qual personagens, premissas dramáticas e situações são apresentadas. Em comparação aos demais atos, o Ato I é mais curto: em pouco tempo, o público precisa ser cativado a continuar. No episódio *Duas irmãs*, o Ato I é formado pela contextualização da chegada da narradora ao Pantanal e a observação da primeira onça-pintada em vida livre, seguido da apresentação das personagens, as onças Isa e Fera, a partir da cena da morte da mãe. Entre o Ato I e o Ato II há um ponto de virada: “dois filhotes ficaram órfãos em uma operação de resgate”.

O Ato II, também chamado de confrontação, é quando o personagem principal enfrenta obstáculos contínuos que o afastam de sua necessidade dramática. No episódio, essa confrontação aparece quando as irmãs Isa e Fera não podem continuar na natureza, por serem inexperientes e, portanto, terem pouca ou nenhuma chance de sobreviver. Além disso, a tentativa de devolvê-las à natureza requer muitos passos, como a construção de um recinto próprio, o desenvolvimento de um protocolo para casos como esse e o contínuo treinamento para uma onça aprender a ser onça. O ponto de virada para o Ato III se dá com o momento da soltura das irmãs onças na natureza.

O Ato III, também chamado de resolução, não é necessariamente o fim, mas uma solução: “Qual a solução do roteiro? Seu personagem principal sobrevive ou morre? Tem sucesso ou fracassa?”. No episódio, é o momento em que Isa e Fera saíram do recinto, pois aprenderam a caçar e viver de forma independente. Livres na natureza, elas foram capazes de gerar seus

próprios filhotes e, ao mesmo tempo, os pesquisadores acumularam conhecimento para replicar o processo.

3. CAPTAÇÃO

Entrevistei os biólogos Leonardo Sartorello e Carlos Eduardo Fragoso, que trabalham com a conservação de espécies ameaçadas de extinção na ONG Onçafari. Ambos conviveram com as irmãs Isa e Fera, principalmente durante os meses de treinamento no recinto no Pantanal. As entrevistas seguiram dois roteiros: com o Leonardo, o foco principal era o dia a dia dele com as irmãs Isa e Fera, falando como foram os meses ensinando onças para que fossem capazes de retornar à natureza e sobreviver aos desafios da vida selvagem. Com o Eduardo, o foco foi na espécie onça-pintada, para explorar conceitos científicos da conservação. Após a captação, as entrevistas foram transcritas. Depois, as falas dos entrevistados foram divididas em 6 blocos: a) Isa e Fera: como se tornaram órfãs? b) Onças-pintadas: status e ameaças; c) A reintrodução como ferramenta de conservação, etapas e avaliação; d) Recinto: Como é? O que precisa ter? O que é observado? e) Como uma onça vira onça? e f) Motivações.

Nem todas as falas foram utilizadas na montagem do episódio, mas elas foram essenciais para a construção do roteiro após a categorização em blocos. Exemplos:

a) Isa e Fera: como se tornaram órfãs?

[LEONARDO] “São duas irmãs que foram encontradas em Corumbá, teve toda uma história... naquele ano de 2014 houve uma cheia muito grande no município, essa mãe e dois filhotes se refugiaram em um sítio.”

[EDUARDO] “Em 2014 teve um caso em corumbá, uma onça e suas duas filhotes, descansando numa árvore, morador se assustou muito, afinal poderia representar um risco para eles, ele chamou os bombeiros, e na tentativa de anestesiá-las e fazer a translocação delas, a mãe acabou morrendo.

b) Onças-pintadas: status e ameaças.

[EDUARDO] “Um felino de áreas gigantescas que tem uma necessidade ambiental muito grande, e eu vejo muito ela como uma espécie-bandeira.”

[EDUARDO] “E ela ocorria até os Estados Unidos, mas hoje ela já foi virtualmente extinta dos Estados Unidos, tem um ou outro indivíduo que eventualmente é registrado na divisa entre EUA e México, mas a população mesmo está concentrada desde o México até o norte da Argentina.”

c) A reintrodução como ferramenta de conservação, etapas e avaliação.

[LEONARDO] “Nesses casos, primeiro que a gente tem que avaliar o porquê que o animal tem uma população tão pequena nesses locais, porque não é simplesmente soltando onça na natureza que a gente vai resolver o problema delas, então o que eu sempre digo é: “vamos avaliar primeiro porque o animal saiu de lá. Por que ele sumiu? Foi muito atropelado? Foi muito caçado? Existem muitas rodovias? Muitas construções? Qual foi o problema? Ou é da espécie mesmo?”

[EDUARDO] “Para que a gente consiga repopular essas áreas, eu acho que pra gente chegar nesse estágio a gente precisa de muito esforço, de educação ambiental, de conservação de grandes áreas, para reabilitar e reintroduzir esses bichos, mas com certeza ela vai ser uma ferramenta cada vez mais necessária no futuro da conservação.”

d) Recinto: Como é? O que precisa ter? O que é observado?

[LEONARDO] “Ao longo dos anos, o recinto foi construído sem ângulos retos, porque lá dentro eu penso em soltar presas vivas, então eu não posso facilitar o serviço da onça, pra ela encurralar é muito mais fácil num ângulo reto.”

e) Como uma onça vira onça?

[LEONARDO] “O animal aprende, a gente acaba forçando o instinto dele, e a gente vai aprendendo, a princípio elas nunca caçaram com a mãe, que é o comportamento normal de vida livre (...) São estágios, primeiro você oferece um pedaço de carne, até o bicho entender que é a comida dele.”

f) Motivações

[EDUARDO] “A biologia nunca foi uma profissão, ela sempre foi uma causa de vida, e cada vez mais eu me sinto no caminho certo, a gente tá tentando deixar um legado melhor para o futuro.”

[LEONARDO] “Eu acho que a motivação nossa é fazer a diferença para aquele indivíduo, eu acho que a motivação é algo maior lá na frente, de repente eu ajudando esse bicho aqui, talvez daqui 10 anos, 20 anos esse bicho que eu ajudei pode fazer a diferença no futuro.”

4. ELEMENTOS NARRATIVOS DO EPISÓDIO

A fim de trazer imersão, contextualizar o ouvinte e aproximá-lo das situações descritas, busquei inspiração no radiojornalismo narrativo, que, de acordo com Viana (2021), traz os seguintes elementos como estratégias de *storytelling*:

4.1. APROPRIAÇÃO DA CENA NO INÍCIO NO LUGAR DO TRADICIONAL LEAD:

Ao invés de responder às perguntas sobre “quem?”, “onde?”, “como?”, prevalece a descrição da cena (Viana, 2021).

[Narradora] “Tava um dia de muito sol, o céu azul sem nuvens, quente mesmo. Eu desci do avião direto no Pantanal, com a música da novela tocando na minha cabeça. Tava bem ansiosa pra conhecer mais um bioma da minha lista. Essa era a minha primeira viagem a trabalho. Eu trabalho em uma ONG de conservação do meio ambiente e nessa viagem eu fui entender como funcionavam as atividades no Pantanal e fazer essa pequena imersão no bioma.”

4.2. NARRAÇÃO EM PRIMEIRA PESSOA

Para (Kischinhevsky, 2018), a narração em primeira pessoa no radiojornalismo narrativo permite que o apresentador verbalize suas dúvidas, impressões e opiniões, mas mantenha os valores implícitos relacionados ao jornalismo, como a busca pela verdade da história e pelo equilíbrio ao ouvir as diferentes versões dos fatos.

[Narradora] “Eu sou Amanda Guedes, bióloga, e atualmente eu trabalho mais escrevendo sobre biologia, não faço trabalho de campo como os biólogos do imaginário popular. Até então, eu só conhecia o Pantanal dos livros e dos vídeos.”

[Narradora] “Eu já visitei esse recinto. Ele fica em uma área restrita numa grande fazenda no Pantanal. Para chegar até ele, só de carro... afinal, você está na grande casa das onças, e andar a pé pela fazenda é totalmente proibido.”

[Narradora]: “O que será que elas tavam pensando quando uma tava dentro e a outra fora? Será que a Isa queria ficar no recinto, tava mais segura lá dentro? Será que ela tava pedindo pra Fera ficar? E será que a Fera tava convencendo a Isa a sair?”

4.3. INSERÇÃO DE SONORAS E EFEITOS SONOROS

O uso de sonoras, como as próprias vozes e depoimentos dos entrevistados, ajuda a dar vida aos personagens (Viana, 2021). Neste podcast, usei as falas dos entrevistados e notícias de TV para ir criando o roteiro e, para ambientar a história no bioma Pantanal, eu utilizei como efeitos sonoros os áudios dos vídeos que gravei durante a minha primeira viagem ao Pantanal, como o som dos carros de safári, os sons das máquinas fotográficas disparando várias vezes, os sons de aves e até mesmo o momento em que eu vejo - ou melhor, tenho dificuldade em ver - a onça-pintada Ferinha pela primeira vez.

5. DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E PRÓXIMOS PASSOS

“Porque, cada vez mais, o oposto também é verdade: para muitas pessoas, ter acesso ao conhecimento técnico e científico se tornou, além de um direito, uma necessidade ou um dever social; e dialogar, interagir com grupos de “não-especialistas”, para muitas instituições científicas e para muitos cientistas, está se tornando, além de um honrado hobby ou do cumprimento de uma missão, também uma necessidade ou até mesmo um “direito” a ser reivindicado na arena de debates sobre controvérsias tecnocientíficas.”

Trecho de “Por que comunicar temas de ciência e tecnologia ao público?
(Muitas respostas óbvias... mais uma necessária).” Yuri Castelfranchi, 2010.

Acredito que esse podcast é uma forma de comunicar sobre a fauna brasileira, as ameaças que colocam em risco a biodiversidade, a importância do reforço populacional e da reintrodução, entre outras ações, para a conservação de espécies ameaçadas de extinção. Além de

comunicar sobre a construção do conhecimento em uma atividade nunca antes realizada no Brasil, expondo os erros, os acertos e as dúvidas no caminho.

As onças-pintadas continuam sendo alvo de diversas ameaças e a conservação da espécie não é algo que cabe somente aos pesquisadores - nem seria possível restringir a um único grupo. Como os próprios biólogos falaram nas entrevistas deste episódio, é preciso entender o que levou ao declínio e ao desaparecimento da espécie em diferentes biomas e é preciso também contar com diferentes grupos para que esse trabalho extenso e cuidadoso não seja em vão. Nesse sentido, o podcast narrativo pode ser um aliado das atividades sociais e de educação necessárias para apoiar as atividades científicas que dão suporte à reintrodução/reforço populacional.

A ideia com esse podcast é apresentá-lo como um produto que possa fazer parte da comunicação das instituições de conservação ambiental, com o objetivo de aproximar o público não especializado a contextos e termos científicos por meio de histórias envolventes e atrativas. Em relação aos demais episódios de “*Rastros*”, seguiria nessa proposta sobre as espécies ameaçadas e daria sequência falando sobre as raras onças-pintadas pretas (melânicas) e sua relação com o bioma Cerrado, intensamente ameaçado.

6. REFERÊNCIAS

CASTELFRANCHI, Y. **Por que comunicar temas de ciência e tecnologia ao público? (Muitas respostas óbvias... mais uma necessária).** 2010. In: MASSARANI, Luisa. (Coord.). *Jornalismo e ciência: uma perspectiva ibero-americana*, p.13-21. Rio de Janeiro: Fiocruz /COC/Museu da Vida.

GUIMARÃES, B. & AZOUBEL, S. **Perguntas-chave para conseguir uma boa história.** 2020. Disponível em: <https://cochicho.org/perguntas-chave-para-conseguir-uma-boja-historia/>. Acesso em 30 de novembro de 2023.

CUNHA, K. M. R. & MANTELLO, P. F. **Era uma vez a notícia: storytelling como técnica de redação de textos jornalísticos.** 2014. *Revista Comunicação Midiática* (online), Bauru/Sp, V.9, N.2, p. 56-67, mai./ago.

FIELD, SYD. **Manual do roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico**. 2001. Rio de Janeiro: Objetiva.

JOUBERT, M., DAVIS, L. AND METCALFE, J. **Storytelling: the soul of science communication**. 2019. JCOM 18(05).

KISCHINHEVSKY, M. **Rádio em episódios, via internet: aproximações entre o podcasting e o conceito de jornalismo narrativo**. 2018. En Revista de la Asociación Española de Investigación de la Comunicación, vol. 5, número 10, pp. 74-81.

LIMA, E. P. **Storytelling em plataforma impressa e digital: contribuição potencial do jornalismo literário**. 2014. Organicom, São Paulo, v. 11, n. 20, p. 118-127.

PESQUISA PODCAST – IBOPE para CMI Globo. **Podcasts e a crescente presença entre os brasileiros**. 2020. Disponível em: <<https://gente.globo.com/pesquisa-infografico-podcasts-e-a-crescente-presenca-entre-os-brasileiros/>>. Acesso em 30 de novembro de 2023.

VIANA, L. O uso do storytelling no radiojornalismo narrativo: um debate inicial sobre podcasting. 2020. RuMoRes, [S. l.], v. 14, n. 27, p. 286-305.